

Jyotir-lingam: a coluna de luz

Exposição de Ami Bansal

Uma das primeiras apresentações formais que tive sobre a grandiosidade do Senhor Shiva — o Senhor supremo a quem honramos em Mahashivaratri — foi a *Shri Guru Gita*. Sendo uma jovem que cresceu estudando os ensinamentos do meu Guru, Shri Gurumayi Chidvilasananda, e visitando regularmente Gurudev Siddha Peeth, eu sabia que a *Shri Guru Gita* estava entre os textos mais sagrados das escrituras no caminho de Siddha Yoga. Esse texto de *svadhyaya*, que foi transmitido pelo Senhor Shiva à Deusa Parvati, sempre me fascinou pela sua descrição admirável da natureza do Guru. Em seus ensinamentos encontrei a orientação sobre como entender, valorizar e reverenciar meu Guru.

Certa tarde, durante uma visita a Gurudev Siddha Peeth quando eu tinha mais ou menos onze anos, peguei meu livro de *svadhyaya* e comecei a ler e estudar em detalhe o significado dos versos da *Shri Guru Gita*. Levei alguns dias para aprender cada um dos cento e oitenta e dois versos que o Senhor Shiva transmite nessa escritura. Eu me concentrei em cada palavra em sânscrito, tentando entender seu significado. No final desse estudo, uma coisa ficou muito clara para mim — o ensinamento do Senhor Shiva:

न गुरोरधिकं न गुरोरधिकम्।

na guror-adhikam na guror-adhikam |

Não existe nada maior que Shri Guru.

Realmente, não existe nada maior que Shri Guru.¹

इदमेव शिवं त्विदमेव शिवम्।

idam eva shivam tv-idam eva shivam |

O princípio do Guru é Shiva.

Realmente, o princípio do Guru é Shiva.²

Lembro de me sentir aliviada por ter essa clareza de que Shri Guru é, de fato, o supremo Shiva — que o Senhor Shiva não é diferente do meu Guru. Daí em diante, sempre que repetia *Om Namah Shivaya*, o mantra *Chaitanya*, o mantra dado por Shri Guru e vivificado pela *shakti* do Guru, eu sabia que estava honrando a presença do meu Guru, que é o supremo Senhor Shiva e o Ser no meu interior.

Na tradição das escrituras da Índia, o Senhor Shiva não é apenas um dos muitos deuses; ele é Mahadeva, o maior de todos os deuses. Ao mesmo tempo, o Senhor Shiva ocupa a posição mais elevada do Adi-guru, o Guru primordial. Ele é a incorporação da Consciência suprema e o mestre de todas as formas de conhecimento divino, incluindo yoga, meditação, música e dança. Ele é o Guru de muitos dos deuses e sábios e revelou inúmeras escrituras que conduziram milhares de buscadores através dos milênios à realização do Ser.

Na *Shri Guru Gita*, o próprio Senhor Shiva explica o significado desta palavra, “Guru”:

गुकारस्त्वन्धकारश्च रुकारस्तेज उच्यते।

अज्ञान-ग्रासकं ब्रह्म गुरुरेव न संशयः ॥

gukāras tv andhakāraś ca rukāras teja ucyate |

ajñāna-grāsakaṁ brahma gurur eva na saṁśayaḥ ||

A sílaba “gu” representa a escuridão e a sílaba “ru” significa luz. Sem dúvida, Shri Guru é o Absoluto Supremo que devora e destrói a ignorância.³

Portanto, o verdadeiro “Gu-ru” é aquele que nos afasta da obscuridade da ilusão e das trevas da ignorância e nos leva para a luz do conhecimento e a consciência divina de nosso próprio Ser.

Um dos símbolos mais reverenciados e profundos do Senhor Shiva é o *shiva-lingam*. A história de como o *shiva-lingam* veio a existir é contada pelo Senhor Brahma no *Linga Purana*.

A história começa com o Senhor Brahma e o Senhor Vishnu nos reinos celestiais, discutindo sobre qual dos dois é mais grandioso. Enquanto debatem, uma magnífica coluna de luz aparece na frente deles. A luz é de uma refulgência extraordinária e, ao mesmo tempo, sua presença é suave e tranquilizadora.

No *Linga Purana* o Senhor Brahma relata sua experiência ao ver esse *lingam*:

ज्वालामालासहस्राढ्यं कालानलशतोपमम्।
क्षयवृद्धिविनिर्मुक्तमादिमध्यांतवर्जितम्॥
अनौपम्यमनिर्देश्यमव्यक्तं विश्वसंभवम्।

jvālāmālāsahastrāḍhyam̐ kālānalaśatopamam |
kṣayavṛddhivinirmuktamādīmadhyāntavarjitam | |
anaupamyamanirdeśyamavyaktaṁ viśvasambhavam |

“Ele tinha inúmeros aglomerados de chamas que se assemelhavam a uma profusão de fogos que tudo consomem. Sua luz era estável, sem aumentar ou diminuir. O *lingam* era incomparável, grandioso e inexplicável. Era a fonte do universo.⁴

Admirados com o brilho deslumbrante dessa luz, o Senhor Brahma e o Senhor Vishnu interromperam sua discussão. Ambos queriam saber mais

sobre aquele pilar infinito e iluminado. O Senhor Brahma tomou a forma de um cisne e tentou encontrar seu início, e o Senhor Vishnu assumiu seu *avatara* de um javali e empreendeu uma busca por seu final. No entanto, seus esforços foram em vão. Não chegaram nem perto da origem ou do final daquela luz. Enquanto se davam conta disso, eles viram, emergindo do centro dessa coluna, a forma resplandecente de um homem. Era o Senhor Shiva.

O que o Senhor Brahma e o Senhor Vishnu presenciaram nessa história foi o *shiva-lingam* primordial — o *lingam svayambhu*, ou automanifestado; o *jyotir-lingam*, a coluna de luz, a chama ardente infinita que simplesmente é, que simplesmente existe, e que é a espinha dorsal incandescente de todo este cosmo.

No *Linga Purana*, o Senhor Brahma descreve mais extensamente a visão do primeiro *shiva-lingam* para uma assembleia de deuses:

तदा समभवत्तत्र नादो वै शब्दलक्षणः ।
ओमोमिति सुरश्रेष्ठाः सुव्यक्तः प्लुतलक्षणः ।

tadā samabhavattatra nādo vai śabdalakṣaṇaḥ |
omomiti suraśreṣṭhāḥ suvyaktaḥ plutalakṣaṇaḥ | |

“Oh excelsos deuses, então, da coluna de luz surgiu o trovejante som primordial *AUM*. Era um som claro, distinto, longo e persistente.⁵

Esse *shiva-lingam*, portanto, não era diferente da ressonância do som primordial *AUM* e, como tal, constituía dentro de si todos os Vedas e todo conhecimento. O *Linga Purana* diz mais adiante que a luz do *lingam* superava a luminosidade do sol, da lua e do fogo. O *Purana* descreve o Senhor Shiva nessa forma como *shuddha-sphatika*, o cristal puro e refulgente que é desprovido de atributos, imaculado, imperturbável e livre dos pares de opostos. Esse *lingam* era o Ser universal; era *brahmanda*, o “ovo cósmico” que representava o cosmo inteiro e do qual todo este universo surgiu.

No caminho de Siddha Yoga, aprendemos com os ensinamentos de Gurumayi, e com nossa própria experiência, que essa coluna cósmica de luz está dentro do nosso ser. Em representações visuais do corpo sutil, o *shiva-lingam* é frequentemente mostrado apoiado sobre o *muladhara chakra*, onde reside a Kundalini Shakti latente. Esse chakra é a base da coluna de luz, que se eleva percorrendo todo o caminho até o topo da cabeça.

Como buscadores, nossa jornada para o Autoconhecimento começa quando recebemos a graça de Shri Guru na forma de *shaktipat diksha*. À medida que seguimos firmemente o *guru-marga*, o caminho mostrado pelo Guru, essa *shakti* interior que o Guru despertou dentro de nós sobe através da coluna de luz até alcançar o *sahasrara*, o lótus de mil pétalas no topo da cabeça, que é descrito nas escrituras indianas como a morada de Sadashiva, o benevolente Senhor Shiva. É aqui que a Mahakundalini Shakti se torna una com Mahadeva, o grande Senhor Shiva, e o discípulo experiencia a perfeita unidade com seu amado Guru e com seu Ser interior.

O objetivo de toda adoração externa que realizamos no caminho de Siddha Yoga é nos conduzir ao Ser dentro de nós. O *shiva-lingam* simboliza tanto o caminho interior de luz percorrido pela Mahakundalini Shakti como o objetivo dessa passagem mística. Quando adoramos o *shiva-lingam* estamos adorando a luz suprema do Ser — a forma sem forma do Adi-guru que reside na caverna do Coração.

O *shiva-lingam* pode assumir diferentes formas. Muitos dos *shiva-lingam* na Índia ocorrem naturalmente; eles são *svayambhu*, automanifestados, e como tal, suas formas variam. Na maioria das vezes, eles aparecem numa grande forma oval que representa a coluna de luz, ou na forma de um monte circular que simboliza *brahmanda*, o ovo cósmico, a origem de toda a criação.

Os *shiva-lingam* artificiais que são instalados em muitos templos e casas são geralmente feitos de pedra e têm um cilindro vertical alto que é arredondado na parte superior e é inserido em um pedestal apoiado em uma base. O cilindro representa a coluna de luz. A parte superior do cilindro (a parte que é visível) representa o Senhor Shiva. O segmento central do cilindro, que fica dentro do pedestal e, portanto, não visível, representa o Senhor Vishnu. E a parte inferior do cilindro (dentro da base e também não visível) representa o Senhor Brahma. O pedestal em si representa a Deusa, a suprema Shakti.

Um dos significados da palavra *lingam* no idioma sânscrito é “marca” ou “símbolo”. O *shiva-lingam* simboliza todo o universo — as energias de criação, sustentação e dissolução e, mais importante, a suprema Shakti, o poder que revela essa manifestação. Shiva e sua Shakti são inseparáveis.

O *shiva-lingam* é mais frequentemente adorado fazendo-se um simples *abhishek*. Após o *abhishek*, pode-se também ungir o *shiva-lingam* com óleo perfumado ou pasta de sândalo, e então oferecer flores e folhas que são sagradas para o Senhor Shiva (como flores de lótus e folhas de *bilva*) colocando-as no topo do *lingam*. É tradicional acender depois uma lamparina, oferecer incenso e cantar ou recitar o mantra *Om Namah Shivaya*.

De acordo com as lendas dos Puranas, depois que o Adi-guru Shiva apareceu pela primeira vez nos reinos celestiais para o Senhor Brahma e o Senhor Vishnu, ele se manifestou através das eras em vários locais como uma deslumbrante coluna de luz, o *jyotir-lingam*, para proteger e guiar seus devotos. É dito que sempre que o Senhor Shiva aparecia, seus devotos lhe pediam para ficar naquele local para sempre, e assim ele assumia a forma física de um *lingam* para o benefício da humanidade.

Como diz o *Shiva Mahapurana*, uma das escrituras indianas que explica a natureza do Senhor Shiva:

लोकानामुपकारार्थं स्वलिङ्गं चाप्यकल्पयत् ।
तल्लिङ्गं पूजयित्वा तु सिद्धिं समधिगच्छति ॥

*lokānāmupakārārtham svaliṅgam cāpyakalpayat /
talliṅgam pūjayitvā tu siddhim samadhigacchati ॥*

Ele, o supremo Senhor Shiva, criou sua forma como o *lingam* para o benefício e a elevação dos mundos. O devoto alcança a perfeição adorando essa forma.⁶

Existem doze *jyotir-lingam* principais na Índia. Até hoje, esses *jyotir-lingam* são visitados por buscadores e são considerados alguns dos santuários mais sagrados do Senhor Shiva. Os templos criados ao seu redor são redutos de energia espiritual.

Os santuários dos *jyotir-lingam* estão todos localizados próximos da água — seja às margens de um rio, perto do mar ou perto de outro corpo de água, como um lago ou uma lagoa. Por que esta escolha do local para o Ser supremo se manifestar é tão notável? Por razões práticas e filosóficas. No aspecto prático, dado que a água é a fonte da vida, seria mais fácil para as pessoas se estabelecerem ao redor do templo se houvesse água ali; a água pode ser usada para beber, tomar banho e cultivar alimentos. Filosoficamente, acredita-se que a água mantinha e aumentava o poder espiritual de um local de adoração.

Os doze *jyotir-lingam* são numerados de acordo com sua sequência de manifestação, conforme descrito no *Shiva Mahapurana*. Cada um deles tem uma importância específica e incorpora atributos particulares do Senhor Shiva.

Para os Siddha Yogues, os *jyotir-lingam* têm uma importância especial porque Baba Muktananda e Shri Gurumayi visitaram e ofereceram *puja* em quase todos eles no curso de seus *yatras*, suas peregrinações pela Índia.

Somanatha

O primeiro *jyotir-lingam* é **Somanatha**, que significa “senhor da lua”. *Soma* é um nome para a lua e *natha* significa “Senhor”. Localizado às margens do Mar Arábico, na região de Veraval, em Gujarat, é dito que Somanatha fica perto do Triveni Sangam, a confluência dos rios Hiranya, Kapila e do mitológico Sarasvati.

De acordo com o *Shiva Mahapurana*, foi aqui que Chandradeva, a divindade da lua, engajou-se em fervorosa oração ao Senhor Shiva. A história diz que Chandradeva irritou Prajapati, filho do Senhor Brahma, e assim Prajapati amaldiçoou Chandradeva para que perdesse sua identidade e todo o seu brilho. Satisfeito com a oração do deus da lua, o Senhor Shiva apareceu diante de Chandradeva como uma luz tremeluzente e deu-lhe a bênção de crescer e minguar, mas sem perder seu brilho. O Senhor Shiva também abençoou a lua dando-lhe, em sua forma crescente, um lugar em suas próprias madeixas. Desde então, o Senhor Shiva é conhecido como “Somanatha”, o senhor da lua.

Em sânscrito, a palavra *soma* também significa “néctar”. De acordo com a *Shri Guru Gita*, o Guru interior habita na região do *sahasrara*, que é envolto em *chandra-prakasha*⁷, os raios nectáreos da lua.

Mallikarjuna

Mallikarjuna, o segundo *jyotir-lingam*, fica na região de Shrishailam, no estado de Andhra Pradesh. Está situado no topo de uma colina junto ao rio Krishna.

“Mallika” é um nome da Deusa Parvati, e “Arjuna” é um termo para o Senhor Shiva. Diz a lenda que Mallikarjuna é uma morada do Senhor Shiva e da Deusa Parvati; é o assento do Senhor Shiva na forma do *jyotir-lingam*, e é também um *shakti peeth*, um assento da Deusa suprema.

Mallikarjuna é o outorgador de saúde e prosperidade e garante o bem-estar do mundo. O *Shiva Mahapurana* diz que ao fazer *puja* para o Senhor Shiva em sua forma de Mallikarjuna, a pessoa se liberta de todo sofrimento e alcança a felicidade suprema. “Mallika” é também o nome de um tipo de flor de jasmim perfumada que é muito querida pelo Senhor Shiva.

Muitos santos e sábios expressaram sua adoração ao Senhor Shiva na forma de Mallikarjuna. Essa foi, por exemplo, a forma do Senhor Shiva sobre a qual a santa-poeta Shri Akkamahadevi escreveu em seus poemas e canções. Ela se referia a ele como seu “amado Senhor, branco como o jasmim”. Foi também em Shrishailam que o reverenciado sábio Adi Shankaracharya compôs o *Shivananda Lahari* (“Ondas da êxtase do Senhor Shiva”), um hino de 100 estrofes em veneração ao Senhor Shiva.

Baba Muktananda visitou Mallikarjuna e lhe ofereceu *puja* em várias ocasiões. Em uma delas, em 1973, Baba fez *abhishek* para o *jyotir-lingam*, depois tirou o *rudraksha mala* que usava no pescoço e o colocou no *shiva-lingam*. Então, entrou em meditação profunda. Após isso, quando Baba foi pegar seu *mala* de volta, não conseguia removê-lo! Era como se estivesse grudado no *jyotir-lingam*. Baba sorriu e disse: “Parece que ele gostou do meu *mala*. Ele quer meu *mala*.”

Baba então perguntou ao *lingam*: “Você não vai devolver meu *mala*?” Ao tentar recuperá-lo novamente, o *mala* havia se soltado e saiu facilmente. Baba colocou o *mala* de volta no pescoço e disse ao sacerdote do templo: “O Senhor Shiva queria o meu *mala* porque este *mala* me foi dado por meu Gurudev Bhagavan Nityananda.”

Mahakaleshvara

Às margens do rio Shipra, na cidade de Ujjain, em Madhya Pradesh, fica a residência do Senhor Shiva na forma de **Mahakaleshvara**. *Maha-kala* significa “Tempo supremo” e *ishvara* é “Senhor” ou “governante”.

Em sua personificação como Mahakaleshvara, o Senhor Shiva é venerado como o soberano de todo o tempo e, portanto, também como Yama, o Senhor da Morte. Ao adorar Mahakaleshvara, o *sadhaka* está honrando o Adi-guru que não é limitado pelo tempo e que outorga a experiência daquilo que é perene e eterno. De acordo com o *Shiva Mahapurana*, Mahakaleshvara também outorga bênçãos e proteção a tudo aquilo que é limitado pelo tempo, incluindo a natureza e nosso corpo físico.

Omkareshvara

O quarto *jyotir-lingam* é **Omkareshvara**, situado na margem do sagrado rio Narmada, na cidade de Khandva, em Madhya Pradesh. *Omkareshvara* significa literalmente “o senhor do som primordial AUM”.

Omkareshvara é a essência e a alma de AUM. Nesta forma, o grandioso Adi-guru é venerado como o soberano de todos os sons, letras e mantras. Ele é o senhor regente da *matrika-shakti*, o poder que dá significado às palavras. Praticando *mantra japa*, recitando os textos sagrados, cantando e estudando os ensinamentos do Guru, um *sadhaka* pode compreender e reconhecer melhor a presença de Omkareshvara em todos os sons e na linguagem.

Kedarnatha

Entre os cumes recobertos de neve e as campinas verdejantes do majestoso Himalaia, situa-se o quinto *jyotir-lingam*: **Kedarnatha**, o “senhor dos campos”. O rio Mandakini, um afluente do rio sagrado Alakhananda, nasce perto de Kedarnath.

Acredita-se que o templo de Kedarnatha foi construído pelos Pandavas, há muitos séculos, ao final da guerra descrita no épico indiano *Mahabharata*. Ele integra uma das mais renomadas peregrinações da Índia, empreendida por milhares de buscadores todos os anos. De acordo com o *Shiva Mahapurana*, ao adorar o Senhor Kedarnatha, a pessoa é liberada do ciclo de morte e reencarnação.

Bhimashankara

Bhimashankara é o sexto *jyotir-lingam*, situado nas florestas exuberantes de Maharashtra, próximo à cidade de Pune, junto à nascente do rio Bhimavati.

O Senhor Shiva é conhecido como “Bhima-shankara” porque derrotou Bhima, um demônio perverso que aterrorizava todas as pessoas virtuosas que acreditavam em Deus. Bhima representava a raiva, a inveja e o orgulho. Na forma de Bhimashankara, o Adi-Guru destrói as qualidades negativas em um discípulo.

Kashi Vishvanatha

Às margens do mais sagrado rio, o Ganges, encontra-se a cidade sagrada de Varanasi, morada do sétimo *jyotir-lingam* — o Senhor Shiva na forma de **Kashi Vishvanatha**. Este é um dos santuários mais venerados de toda a Índia.

Vishvanatha ou Vishveshvara é um nome do Senhor Shiva que significa “senhor (ou o soberano) do universo”. Varanasi, também conhecida popularmente como Kashi, é considerada uma das mais antigas cidades continuamente habitadas do mundo.

Além de ser o lar de um *jyotir-lingam*, Kashi Vishvanatha é também um *shakti peeth*, o assento da suprema Shakti. A Deusa Parvati reside aqui em sua forma de Ma Annapurna, a Mãe suprema que nutre todo o universo.

Tryambakeshvara

Tryambakeshvara, o oitavo *jyotir-lingam*, fica nas colinas de Brahmagiri, próximo à cidade de Nashik, em Maharashtra. Este santuário sagrado é também a nascente do rio Godavari.

Tryambakeshvara significa “o senhor com três olhos”. O terceiro olho do Senhor Shiva, no meio da testa, representa o olho interior, que está voltado constantemente para dentro, enquanto ainda percebe e interage com o mundo exterior. Este olho interior de *viveka*, ou discernimento, protege o *sadhaka* de sua própria ignorância, falta de consciência e inimigos interiores.

Este *shiva-lingam* é singular porque possui três montes, ou *lingams*, representando respectivamente o Senhor Shiva, o Senhor Brahma e o Senhor Vishnu.

Baba Muktananda adorava visitar Tryambakeshvara. Ele até residiu próximo ao santuário durante um período da sua *sadhana*, permanecendo lá durante todo o *chaturmasya*, os quatro meses da estação das monções, dedicada à prática espiritual. Mais tarde, nos anos 1960, Baba começou a visitar Tryambakeshvara todo ano com um grupo de devotos para oferecer *puja* ao Senhor Shiva, meditar e ter *satsang*.

Vaidhyanath

Vaidhyanath, “o curador supremo”, é o nono *jyotir-lingam*, localizado em Deoghar, em Jharkhand, na Índia. O templo fica próximo ao consagrado lago Shiva-ganga.

Este *jyotir-lingam* é adorado como a forma do Senhor Shiva que cura os devotos de todas as doenças que afligem a mente, o corpo e o coração, e os

leva a se tornarem perfeitamente *sva-astha* — estabelecidos em seu próprio Ser interior.

Nageshvara

Perto do oceano, próximo à cidade de Dvaraka, em Gujarat, está o décimo *jyotir-lingam*: **Nageshvara**, o “senhor das serpentes”. Existem vários lagos sagrados nas proximidades, como o Gopi Talav e o Bhimgaj Talav.

O *lingam* Nageshvara tem o formato de um *tri-mukhi rudraksha*, uma semente de *rudraksha* que tem três lados distintos. Sendo perto de Dvaraka, a morada do Senhor Krishna, acredita-se que esse *jyotir-lingam* era adorado com frequência por ele. É dito que o Senhor Nageshvara liberta o indivíduo de todos os venenos internos, como o ódio, a raiva e a inveja.

Rameshvara

O décimo primeiro *jyotir-lingam*, **Rameshvara** — o “senhor de Rama” — fica na ponta do subcontinente indiano, em uma ilhota situada entre a Índia peninsular e o Sri Lanka. Existem muitos *tirthas*, tanques de água sagrada, localizados dentro e no entorno do complexo do templo em Rameshvara e, para os devotos que o visitam, é uma tradição se banharem nesses *tirthas* antes de receberem o *darshan* do Senhor Shiva.

De acordo com o *Ramayana*, foi aqui, no extremo sul da Índia, que o Senhor Rama adorou o Senhor Shiva antes de atravessar o oceano para Lanka e lutar com o demônio Ravana. O Senhor Shiva apareceu para o Senhor Rama e o abençoou para que fosse vitorioso. O Senhor Rama, então, pediu humildemente ao Senhor Shiva que habitasse neste lugar pelas futuras gerações e continuasse a abençoar a humanidade.

O Adi-guru em sua forma de Rameshvara Mahadeva outorga coragem, força e as bênçãos para sermos vitoriosos em nossos esforços para fazer o bem e defender o *dharma*.

Grishneshvara

O décimo segundo e último *jyotir-lingam* é **Grishneshvara Mahadeva**, que fica perto da cidade de Aurangabad, em Maharashtra. O Senhor Shiva em sua forma como Grishneshvara é o senhor da compaixão, concedendo perdão, felicidade e salvação aos seus devotos. Esta forma do Adi-guru é uma outorgadora de graça e bênçãos insuperáveis.

Tanto Baba como Gurumayi visitaram o templo em Grishneshvara. Gurumayi o visitou no final dos anos 1980, no início de um de seus *yatras*, ou peregrinações, por toda a Índia. Gurumayi e os Siddha Yogues que a acompanhavam recitaram a *Shri Guru Gita* no templo, realizaram *abhishek* para o *jyotir-lingam* e cantaram o mantra de iniciação da linhagem de Siddha Yoga: *Om Namah Shivaya*.

Eu adoro refletir sobre a natureza e o poder do *shiva-lingam* porque ele evoca para mim a luz divina interior, a luz que Gurumayi despertou em mim e que associo com sua presença e seu *darshan*. Pensar sobre o *shiva-lingam*, adorar o *shiva-lingam*, sempre me coloca em contato com minha profunda gratidão ao meu Guru.

Há cerca de 20 anos, fiz parte de um grupo de Siddha Yogues que acompanhou Gurumayi a Bhimeshvara Mahadeva, o templo do Senhor Shiva que fica próximo ao Santuário de Samadhi de Bhagavan Nityananda, na vila de Ganeshpuri. Depois que Gurumayi ofereceu *puja* para o *shiva-lingam*, nos sentamos no *sanctum sanctorum* para meditar. Lembro de me sentar lá com os olhos ligeiramente abertos, olhando para Shri Gurumayi e para o *shiva-lingam*. Naquele momento, experimentei uma sensação inigualável de unidade entre os dois; a divina *shakti* resplandecente que emanava do *shiva-lingam* e do meu Guru era a mesma. Ofereci minhas saudações internas a ambos — à forma do Adi-guru e ao

meu Sadguru. Senti que estava vendo Deus adorando Deus, o Ser meditando no Ser. E eu também, tendo recebido o despertar interior de meu Guru, estava lá, em algum lugar, conectada a essa energia divina — conectada através do *guru-mantra* que repito, do *guru-seva* que ofereço, do meu estudo e da minha prática dos ensinamentos de Gurumayi, e da minha devoção ao meu amado Shri Guru.



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ *Shri Guru Gita*, v. 96.

² *Shri Guru Gita*, v. 97.

³ *Shri Guru Gita*, v. 23.

⁴ *Linga Purana*, 17.34–35.

⁵ *Linga Purana*, 17.49.

⁶ *Shiva Mahapurana*, 8.1.17.

⁷ *Shri Guru Gita*, v. 91